



A INFLUÊNCIA DA BIBLIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO COGNITIVA DE ALUNOS COM DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO PSICOPEDAGÓGICO.

*Fernando Pereira Dos Santos Barbosa*¹

¹Pós – graduado em Distúrbios de Aprendizagem: Como Identificar e Como Atuar, Campus Ribeirão Preto-SP, Faculdade Metropolitana de São Paulo - FAMEESP. nandocomunicacaosocial@gmail.com

RESUMO

Este estudo analisou a Biblioterapia como estratégia psicopedagógica para a reabilitação cognitiva de alunos com distúrbios de aprendizagem. A investigação partiu da hipótese de que a leitura, além da decodificação de palavras, promove autoconhecimento, empatia e fortalecimento de funções cognitivas. A pesquisa qualitativa, fundamentada em teorias da aprendizagem e referenciais psicopedagógicos, foi desenvolvida por meio de estudos de caso, com coleta de dados via observação, entrevistas e análise documental. Os resultados evidenciaram que a Biblioterapia sistemática contribuiu para avanços na atenção, memória, linguagem e regulação emocional, além de fortalecer a autoestima e a motivação para aprender. Conclui-se que a Biblioterapia se apresenta como recurso eficaz e complementar às intervenções psicopedagógicas tradicionais, oferecendo novas possibilidades para a reabilitação cognitiva de alunos com distúrbios de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Biblioterapia; Distúrbios; Psicopedagogia; Reabilitação.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem, enquanto processo complexo e multidimensional, pode ser significativamente comprometida por distúrbios que afetam funções cognitivas e emocionais. Nesse contexto, a Biblioterapia surge como prática terapêutica que extrapola a leitura instrumental, utilizando narrativas literárias como recurso para estimular funções cognitivas, favorecer a regulação emocional e promover o autoconhecimento (Araújo, n.d.). Na área da Psicopedagogia, a atuação contemporânea exige um profissional capaz de integrar fundamentos da psicologia e da pedagogia a recursos tecnológicos, ampliando as possibilidades de intervenção e personalização do ensino (Barbosa, 2022). Essa integração reforça o papel do psicopedagogo como mediador crítico do processo de aprendizagem, apto a criar ambientes significativos que potencializem o engajamento dos alunos. No Brasil, a Psicopedagogia consolidou-se como campo de intervenção voltado à compreensão das dificuldades de aprendizagem, articulando aspectos cognitivos e afetivo-simbólicos. Para tanto, requer um referencial teórico consistente, como enfatiza Bossa (1992). Nesse sentido, as teorias da aprendizagem – incluindo perspectivas behavioristas, cognitivistas e sociointeracionistas – fornecem fundamentos para a elaboração de estratégias adaptadas às necessidades específicas dos alunos, favorecendo aprendizagens mais duradouras. Este estudo analisa a Biblioterapia como recurso psicopedagógico voltado à reabilitação cognitiva de estudantes com distúrbios de aprendizagem, investigando sua contribuição para o desenvolvimento de funções como atenção, memória e linguagem, bem como para a ampliação do autoconhecimento e da regulação emocional. Parte-se do pressuposto de que, quando mediada intencionalmente, a leitura pode se constituir em ferramenta eficaz, complementar às práticas psicopedagógicas tradicionais, e adaptável a diferentes contextos educacionais. A escolha criteriosa das obras literárias e a mediação do psicopedagogo são consideradas elementos centrais para que a leitura se torne um processo terapêutico e formativo.



2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 TIPO E DESENHO DA PESQUISA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada no estudo de casos múltiplos, permitindo compreender em profundidade as experiências de alunos com distúrbios de aprendizagem submetidos a intervenções de Biblioterapia. O desenho qualitativo foi escolhido por reconhecer a complexidade e singularidade das vivências humanas, permitindo a análise detalhada de processos cognitivos, linguísticos e emocionais.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo se apoia em um referencial teórico sólido, combinando abordagens da Psicopedagogia, teorias da aprendizagem e Biblioterapia. As contribuições de Bossa (1992) destacam a importância da análise dos aspectos cognitivo-intelectuais e simbólico-afetivos dos alunos, fornecendo uma base para intervenções personalizadas. Barbosa (2022) enfatiza a necessidade de formação psicopedagógica contemporânea, capaz de integrar saberes de psicologia e pedagogia, além do domínio de ferramentas digitais, promovendo práticas inclusivas e contextualizadas.

No campo específico da Biblioterapia, Araújo (n.d.) explora a formação e o perfil do profissional na área no Brasil, evidenciando a necessidade de mediadores capacitados para selecionar textos adequados, planejar atividades reflexivas e conduzir discussões que promovam o autoconhecimento e a empatia. Esse estudo reforça que a eficácia da Biblioterapia depende da competência profissional e da articulação com princípios psicopedagógicos, garantindo que a leitura seja uma ferramenta terapêutica e educativa. O livro Psicopedagogia: Teorias da Aprendizagem (2011) complementa essa perspectiva, oferecendo um panorama das abordagens behaviorista, cognitivista e sociointeracionista, que orientam a análise e a aplicação das intervenções. A integração dessas referências permite construir um arco teórico robusto, sustentando a escolha da Biblioterapia como estratégia de reabilitação cognitiva e fundamentando a análise dos dados qualitativos coletados.

2.3 PARTICIPANTES

Os participantes foram alunos com diagnóstico de distúrbio de aprendizagem, selecionados por conveniência, considerando a disponibilidade para participar de sessões de Biblioterapia mediadas por psicopedagogos e bibliotecários especializados. Também foram incluídos pais e mediadores para a coleta de dados complementares por meio de entrevistas.

2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados envolveu múltiplas fontes para garantir profundidade e triangulação:

- **Observação participante:** sessões de Biblioterapia foram acompanhadas diretamente, registrando interações, comportamentos não verbais, engajamento, participação em atividades de leitura e reflexão.



- **Entrevistas semiestruturadas:** realizadas com alunos, pais e mediadores, com roteiro flexível que permitiu a expressão de experiências, percepções e sentimentos relacionados às intervenções. As entrevistas exploraram dimensões cognitivas, emocionais e sociais.
- **Análise documental:** foram examinados relatórios escolares, produções escritas e registros terapêuticos para identificar evidências do impacto das atividades literárias no desenvolvimento cognitivo e emocional.

2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo, visando identificar padrões, categorias e temas emergentes relacionados à atenção, memória, linguagem, regulação emocional e engajamento dos alunos. A triangulação das fontes (observação, entrevistas e documentos) permitiu fortalecer a validade das interpretações e reduzir vieses.

2.6 ESTRATÉGIAS DE VALIDADE E CONFIABILIDADE

Para assegurar rigor metodológico, foram adotadas as seguintes estratégias:

- **Triangulação de dados:** integração de múltiplas fontes de informação para uma visão mais abrangente do fenômeno.
- **Validação por pares:** discussão das análises com outros pesquisadores da área para identificar vieses e fortalecer a confiabilidade dos resultados.
- **Registro detalhado dos procedimentos:** documentação de todas as etapas de coleta e análise para garantir transparência e replicabilidade do estudo.

2.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O estudo respeitou as normas éticas da pesquisa com seres humanos, garantindo consentimento informado de pais e participantes, sigilo e anonimato dos dados e respeito à integridade emocional e cognitiva dos alunos durante todas as atividades de Biblioterapia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados coletados revelou que a Biblioterapia, aplicada de forma sistemática e mediada por profissionais qualificados, contribui significativamente para a reabilitação cognitiva de alunos com distúrbios de aprendizagem. O estudo de casos múltiplos permitiu observar mudanças em três dimensões principais: atenção e memória, linguagem e regulação emocional.



Interação entre Biblioterapia e Psicopedagogia na Reabilitação Cognitiva

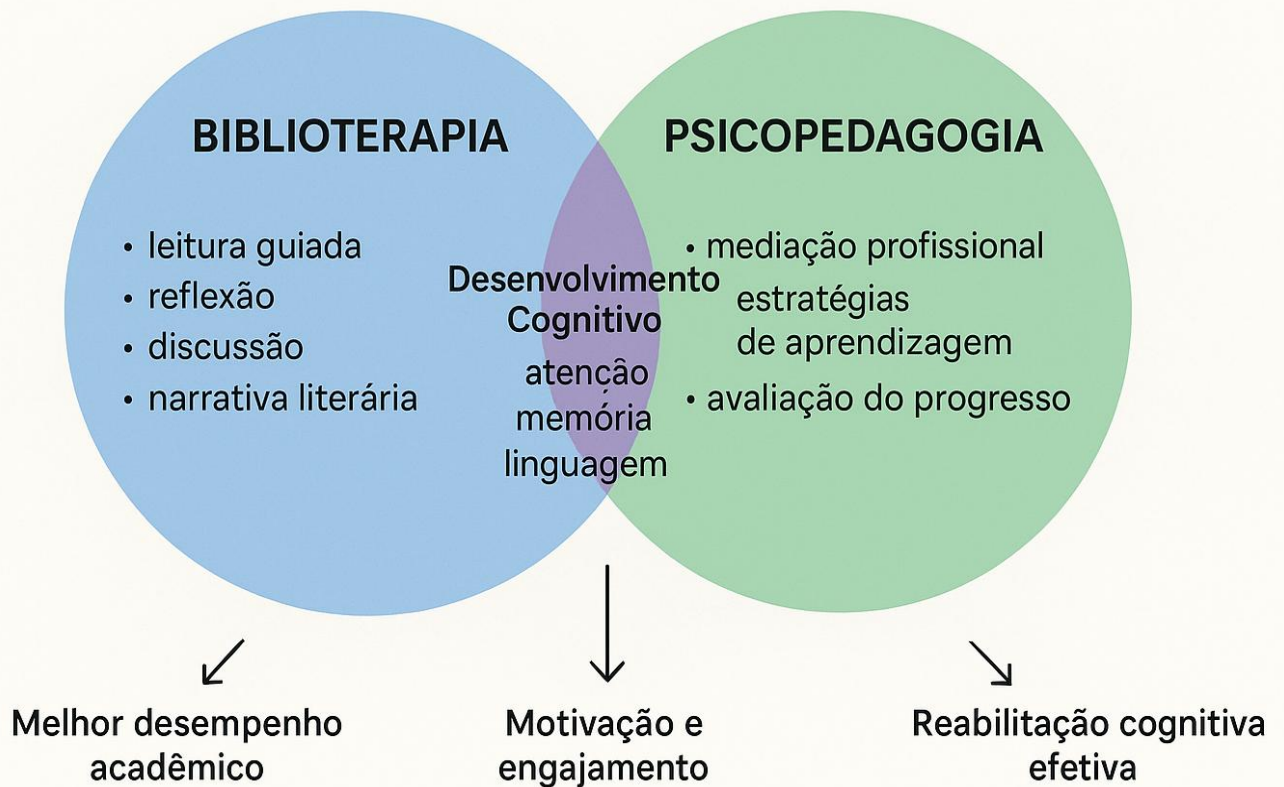


Figura 1: Interação entre Biblioterapia e Psicopedagogia na Reabilitação Cognitiva
Fonte: Elaborado com auxílio do ChatGPT, OpenAI, 2025.

A imagem apresenta um diagrama de Venn com dois círculos interligados, representando a interação entre Biblioterapia (círculo à esquerda, azul claro) e Psicopedagogia (círculo à direita, verde).

- **Biblioterapia:** Representa a intervenção prática com material literário. Inclui elementos como leitura guiada, reflexão, discussão e narrativa literária, mostrando como a literatura pode ser usada para estimular a cognição e as emoções.
- **Psicopedagogia:** Representa a mediação profissional e a abordagem teórica para promover a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo. Contempla estratégias de aprendizagem, avaliação do progresso e acompanhamento do estudante.
- **Interseção (lilás/violeta):** Onde as duas áreas se encontram, mostrando resultados integrados da abordagem combinada. Destaca o desenvolvimento cognitivo (atenção, memória, linguagem), desenvolvimento emocional



(autoestima, autorregulação, empatia) e desenvolvimento social (interação, expressão de sentimentos, participação).

- **Setas externas:** Partem da interseção apontando para resultados observáveis, como melhor desempenho acadêmico, motivação e engajamento, reabilitação cognitiva efetiva e aprendizagem significativa e inclusiva.

3.1 ATENÇÃO E MEMÓRIA

A imersão em narrativas literárias complexas exigiu dos alunos concentração prolongada e recordação de detalhes, promovendo a ativação de processos cognitivos relacionados à atenção sustentada e à memória de trabalho. Durante as sessões, alunos foram incentivados a identificar personagens, eventos e relações causais dentro das histórias, realizando exercícios de síntese e interpretação. Essas atividades favoreceram não apenas a retenção de informações, mas também a capacidade de estabelecer conexões entre diferentes conteúdos, alinhando-se às perspectivas cognitivistas que ressaltam a importância da construção ativa do conhecimento. Relatos dos mediadores indicaram que alunos com maior dificuldade de concentração apresentaram melhora gradual na atenção seletiva, sugerindo que a Biblioterapia atua como estímulo motivacional para engajamento em tarefas cognitivamente exigentes.

3.2 LINGUAGEM

A exposição a diferentes gêneros literários e estilos narrativos promoveu a ampliação do repertório linguístico e o desenvolvimento da expressão oral e escrita. A leitura em voz alta, aliada à discussão de temas e criação de textos inspirados nas narrativas, proporcionou oportunidades para o uso de vocabulário diversificado e para o aprimoramento de habilidades argumentativas. A bibliotecária participante destacou que a prática incentivou os alunos a experimentarem diferentes formas de expressão, permitindo a elaboração de opiniões e sentimentos de forma estruturada. Essa abordagem se alinha ao sociointeracionismo, que enfatiza a mediação social na construção do conhecimento, e demonstra que a Biblioterapia pode ser integrada a estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da linguagem.

3.3 REGULAÇÃO EMOCIONAL

A identificação com personagens que enfrentam desafios similares permitiu aos alunos reconhecerem e compreender suas próprias emoções. Temas como frustração, medo e tristeza foram abordados de maneira mediada, incentivando a reflexão e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento emocional. Observou-se que a discussão coletiva sobre as experiências dos personagens promoveu empatia, autorregulação e capacidade de análise emocional, corroborando Araújo (n.d.), que destaca a literatura como ferramenta para desenvolvimento socioemocional. Além disso, atividades de dramatização e escrita criativa permitiram que os alunos externalizassem sentimentos de forma segura, reforçando a ideia de que a Biblioterapia atua como um instrumento terapêutico e de aprendizagem emocional.

3.4 INTEGRAÇÃO COM A PSICOPEDAGOGIA E TEORIAS DA APRENDIZAGEM



Os resultados evidenciam que a Biblioterapia complementa práticas psicopedagógicas tradicionais, oferecendo suporte cognitivo, linguístico e emocional. A adaptação das atividades às necessidades individuais dos alunos reforça a importância de um referencial teórico sólido, como defendido por Bossa (1992), e a aplicação das teorias da aprendizagem (behaviorismo, cognitivismo e sociointeracionismo) na personalização de intervenções. A experiência indica que a Biblioterapia não apenas melhora habilidades cognitivas, mas também fortalece aspectos motivacionais, aumentando a autonomia e a autoestima dos alunos. Tais resultados corroboram a visão de Barbosa (2022) sobre a necessidade de formação psicopedagógica contemporânea, que articula saberes psicológicos, pedagógicos e tecnológicos.

3.5 LIMITAÇÕES E IMPLICAÇÕES

Embora os dados apontem impactos positivos, a pesquisa apresenta limitações: o número reduzido de participantes e a natureza qualitativa dos dados restringem a generalização dos resultados. Recomenda-se que estudos futuros incluam amostras maiores e abordagens quantitativas para avaliação de efeitos mais robustos da Biblioterapia. As implicações para a prática psicopedagógica incluem a incorporação da Biblioterapia como recurso estratégico, capaz de potencializar a atenção, memória, linguagem e regulação emocional. O estudo evidencia que a leitura mediada pode ser planejada de forma sistemática, considerando os interesses e necessidades individuais, fortalecendo intervenções inclusivas e personalizadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou o potencial transformador da Biblioterapia na reabilitação cognitiva de alunos com distúrbios de aprendizagem, corroborando com autores como Araújo (n.d.), Barbosa (2022) e Bossa (1992). Os achados indicam que a leitura mediada por profissionais qualificados não apenas estimula habilidades cognitivas, como atenção, memória e linguagem, mas também promove o desenvolvimento socioemocional, favorecendo a autorregulação, a empatia e a autoestima. A análise revelou que a imersão em narrativas literárias oferece um contexto significativo para a aprendizagem, permitindo aos alunos relacionar-se com personagens, refletir sobre experiências próprias e desenvolver estratégias de enfrentamento emocional. Tal constatação alinha-se à perspectiva sociointeracionista, que reconhece o papel do ambiente social e das interações mediadas no processo de aprendizagem. Os resultados sugerem que a Biblioterapia pode contribuir significativamente para a construção de ambientes educativos inclusivos e personalizados, estimulando não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento integral dos alunos. A prática literária, quando planejada e mediada, transforma-se em um recurso terapêutico e educativo, capaz de favorecer a aprendizagem significativa e a promoção do bem-estar emocional. Em síntese, este estudo evidencia a relevância de ampliar a utilização da Biblioterapia no contexto psicopedagógico, destacando a necessidade de capacitação profissional, planejamento cuidadoso das intervenções e criação de espaços acolhedores que incentivem a leitura como experiência terapêutica, educativa e transformadora. Os achados reforçam que a integração entre Biblioterapia e Psicopedagogia representa uma estratégia promissora para promover a reabilitação cognitiva e o desenvolvimento integral de alunos com distúrbios de aprendizagem.



REFERÊNCIAS

Alves, M. H. H. (1982). **A Aplicação da Biblioterapia no processo de reintegração social**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 15(1-2), 54-61.
http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/08/pdf_09e78c51e2_0018372.pdf

Araújo, M. E. S. (n.d.). **Formação e perfil do profissional na área de biblioterapia no Brasil: um estudo exploratório**. Repositório da Universidade Federal de Sergipe - UFS.

Bahiana, N. D. S. A. (2009). **A utilização da Biblioterapia no ensino superior como apoio para a auto-ajuda: implementação de projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico**. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 7(1), 65-79. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v7i1.1975>

Barbosa, F. P. (2022). **Formação Psicopedagógica Para o Século XXI: Facilitando o Acesso a Aprendizagem**. Epitaya E-Books, 1(10), 34-38.
<https://doi.org/10.47879/ed.ep.2022519p3>

Bossa, N. A. (1992). **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Artes Médicas.

Psicopedagogia: **teorias da aprendizagem**. (2011). Casa do Psicólogo.